


DEUS,

PATRIA



PERIPERI

DIRECTOR:

Padre Joaquim Nonnato Gomes

Gerente:—José Freire Filho

Quinzenario Litterario e Noticioso da "UNIÃO

PERIPERIENSE DE MOÇOS CATHOLICOS"

REDACTORES:

Prof. Felismino Freitas Weser
R. Rodrigues de Sousa
Baurelio Mangabeira
Julio Falcão.

Factos e Fastos

O dia da Bandeira

Nenhuma data nacional encerra em si tanta significação, tanta belleza de concepção como o dia de hoje.

Três de maio, lembrando o descobrimento do Brasil, assignalava por si mesmo, uma conquista potente material e cujos loiros audecem em parte a velha Lúcia. Sete de setembro, é um dia de temor, de indecisão, de hesitação, partido dos labios do príncipe estrangeiro, aguçado pela ambição e pela gloria pessoal. Doze de outubro, marca o acontecimento que não é de domínio exclusivo nosso.

O dia de hoje, não; é a commumicação solemne das nossas vontades, das nossas ideaes; é a fusão das nossas almas na sublime aspiração de todas as grandezas, de todas as glórias, de todas as virtudes, de todas as crenças; é a própria personificação de nós mesmos; é a Patria; é o Brasil. Elle lembra aquelle dia memoravel em que os vultos mais eminentes da Patria, inflammados de amor, cheios de esperanças, contentes na bondade infinita de Deus que nos abençoa e nos alenta, instituíram a imagem sacrosanta desta mesma Patria—a nossa bandeira. Desta bandeira que nas suas symbolicas e encantado-

Na Estrada...

*Dá-me o braço, senhora, e vamos indo
Pelo rumo floral das primaveras...
Por onde nós andarmos, passa rindo—
Nos palacios em festa ou nas taperas.*

*Quando a tarde chegar e for cahindo
Nos meus cabellos o brancor das éras,
Enxuga-me o suor, num gesto lindo,
Emquanto eu choro as ultimas chimeras.*

*Na velhice, eu cansado... e vamos juntos,
Vamos rezando ás almas dos defuntos,
Beijando altares e beijando santos!...*

*Quando eu cahir vencido, anjo celeste,
Viva minh'alma á sombra dum cypreste,
Orvalhada das gotas dos teus prantos.*

BAURELIO MANGABEIRA
DA ACAD. P. DE LETRAS

ras cores, no seu Cruzeiro do Sul, concretiza a doce esperança, "a perpetua mocidade de nossa terra", a nossa immensa riqueza, o nosso céu azul inundado de estrellas, emfina nossa historia, a nossa tradição, as nossas saudades, o nosso affecto, os nossos passos na senda da vida desde a alvorada da Patria até os nossos dias promettedores e felizes, de consolidação, de ordem e de progresso. E' o centro unificador das nossas forças e dos nossos empreendimentos; é o elo indissolúvel que prende 21 Estados num só Estado; 21 governos num

só governo; 21 autonomias numa só autonomia, como affluencias de um longo caudal a confundirem no immenso leito o elemento homogeneo de que são formados.

O "Periperi" cujo programma é Deus—Patria, não podia deixar este grande dia passar desapercibido, sem as homenagens que lhe são devidas, sem o preito de affecto e carinho a que faz jus pela alta significação de que se reveste e pelo esplendor de gloria que traduz. Como porta-voz de um povo pequeno em numero, porem grande no amor patrio, progres-

sista e honesto, rende ao dia de hoje todo o amor mais accendrado, todo o affago mais éxpontaneo, toda a caricia mais viva e mais pura que se aninham no seu coração de bons brasileiros.

Salvè Bandeira do Brasil!

Jovem d'Aldeia.

Rumos varios

No relógio, no relógio grande, naquella grande e admiravel relógio do Phelippe Mendes, de moldura dou-rada, que tinha uma musicasinha bestial ao bater as horas, vi, quando encostei o meu elegante corpo á ja-nella que dá para o lado da quitanda dos Mendes, para o lado da senhora Malvina, daquella corpulenta e avermelhada Malvina Cerqueira, o pon-teiro pequeno, o ponteiroinho, transi-tando quasi vexado entre IV e V e o ponteiro grande, o ponteiroão, quasi demorado, andando imperceptivel co-mo animal afadigado das andaduras longas, sobre X.

Não vi nem um dos Mendes e nem a senhora Malvina, a volumosa e avermelhada viuva daquella Zefe-rino Cerqueira, que numa noitesinha chuvosa furtou da arrojada venda dos Mendes, três latas de gaz, três litros de farinha, meia garrafa de azeite de coco, dois abanos e meia carteira de cigarros e mais dois quar-teirões de boa cachaca. Malvina... Malvina Cerqueira, irmã daquella escanifrada e bulhenta mulher alli do beco, tida com certo escandalo dos vizinhos como criatura encostada dum taralhão Jorge de Moruêta.

A manhã passava linda, agradavel aquella hora.

Não vi nem um dos Mendes, nem a senhora Malvina. Vi, porem, com muita felicidade para os meus olhos felizes, a franzina e delicada e digna Marfiza que logo que me viu, fez um risosinho fresco de juventude viva, intelligente, affavel, eum sacudido de mãos adoravel.

—Marfiza... Marfizinha... tão intel-ligente, tão bonita, tão meiga... tem agora dez annos... será feliz quando crescer... quando casar... quando ficar velha... quando... morrer... será feliz?

A graciosa Marfiza pouco demorou nos meus olhos de artista, porque do

outro lado da rua andavam cousas que me preocuparam.

Já agora não tinha o olhar por perto de mim. Até onde a vista alcançava animaes, objectos, cousas, eu distinguia mulheres escanifradas, macilentas, desnudas conduzindo meni-nos escanifrados, remelentos, escar-ranchados imbecilmente nos quadris; homens molhados de suor rolando ancoretas de vinho, pipas de vinagre; moleques que iam, que viuham com cestos de fructos; raparigas de pisa-dinha miuda, lepidas, offegantes com cestas de flores; homens dirigindo com vozeirão aperreado, comboios de mulas; garotos desgrenhados, remelentos, tresandando a gaz sulphy-drico, berrando acanalhadamente, de-bochadamente, empinando curicas de papel; meninos sem occupação fazen-do cabriolas, de dedos nas bochechas soprando silvos estridentes, atirando pedradas nos burros, nas aves, nas vi-draças das casas, nos transeuntes «ad libitum».

Nisto, vou apanhado nos olhos um homem desconhecido que de cha-peo de feltro cinzento por fóra da cabeça escanifrada, murmura com distincta dicção:

—Doutor, muito bom dia!

E eu apalmando distrahidamente este ossudo nósinho que á excepção da mulher, todo homem tem na gar-ganta, murmurei:

—Muito obrigado, cidadão!

O homemzinho disse umas cousas de pouca importancia, vagas, muito vagas, e quedou-se com olhos de boa expressão sobre mim.

Pobre homemzinho! Era quasi to-do elle desmantellado: a cabeça e o pescoço pendiam muito para o lado esquerdo, tinha dois grandes pés mettidos nuns sambarcos de verniz, e tinha um bigodinho arruivascado, de nenhuma importancia, arrebitado como o rabo de uma cabra.

Era pernalta e tinha pernas tão longas e tão finas e tão tortas que qualquer jumento por mais volumoso com qualquer carga volu-mosa, transitaria facilmente por en-tre elle, por entre as pernas delle. E até demorando nelle os meus bo-nitos olhos, tive a idéa de cousa so-brenatural, ou que esse traste ex-quisito nada mais era que uma in-terrogação dentro dum parenthesis. —a cabeça torta, o pescoço torto, as pernas tortas, todo elle torto... e quem sabe... a alma tambem torta...

O homemzinho nada desejava. A demorinha, como me disse elle riso-

nho e consolado, foi apenas para me salvar cordialmente.

Afinal, dentro dum instante arran-cou, de novo, o chapeo de feltro cin-zento da cabeça escanifrada, com elegancia muito torta, manifestou-me cordialidade infinita, desejou-me um casamento honesto, uma fortuna so-lida, uma saude que me durasse por toda uma vida muito longa.

Agradei, ja sentindo por dentro da alma um calor e um perfume muito suave, muito brando, muito subtil de mulher bonita e honesta, um fogo de fortuna muito solida, um conforto de saude de toda uma vida muito longa, quando na rua e dentro nas casas corria já um vento tão forte, tão impetuoso que tirava calças de cabides, que atirava livros no chão e fazia as portas rangem alto, muito alto, pondo tudo por fóra dos lugares, arredando os tijolos das panellas, entornando as panellas, derramando os caldos das panellas, arrancando palavras feias, irritantes, deshonestas, offensivas á lingua e á moral, das boccas fisnadas das visi-nheiras, enchendo as casas de folhas seccas das ruas, de terras cuspinha-das das ruas, de cascas de banha de cascas de laranjas das portas e bodegas. Um inferno. Até calculasse fosse o arranco dessas três cousas j-tas: casamento honesto, fortuna solida, saude de toda uma vida muito longa.

Acabado o redemoiuho, olhei os olhos empoeirados, para as casas empoeiradas dos vizinhos, e vi tor-pendurado, quasi a cair da parede enorme e afortunado relógio do Pl-lippe Mendes, com os enormes pont-ros tambem tortos, um sobre o o-tro, cochilando como dois animaes afadigados das andaduras longas, sobre XII.

Era meio dia. Na rua só se via só se sentia calor. O ultimo trans-unte da cidade foi aquella hora d-dia, esse indesejoso vagabundo de officinas do Pedro Botelho, que não anda sem as folhas seccas das rua sem as cascas dos fructos largadas nas portas das bodegas, sem as terra cuspinhadas das ruas.

Miseravel!... Na furia dessa visit indesejosa atirou ás casas dos vis-inhos, para longe, para muito longe, um segredinho meu, um bilhetinho da Mauricia, com a letra, com o cheiro dos dedos, dos dedinhos ni-veos da Mauricia, cheio de palavras, de termos, de expressões, de perio-dos, de phrases, de tudo que pô-

torto o juizo da pessoa que se perde nos madrigaes dessas fascinadoras Mauricias.

Menandro LUNA.

Em torno das nossas carroçaveis

O homem sempre foi, é e será irreductivamente incontestavel nas suas aspirações, nos seus accessos ao bello, ao summamente agradável e, sob a influencia dessa irrefreavel insaciabilidade, quasi sempre injusto e precipitado no acto dos seus julgamentos. É uma concencia: onde ha concorrencia falta a equidade; é uma vertigem ás vezes quando ha vertigem deixa de ser ponderações. Esta avidéz inoita de perfeição e bem estar. im ao homem o papel de analysta criticar não só a obra do

semente mas tambem a obra misteriosa da propria Natureza! Os são os que têm a virtude de apprehender e poder soffrear esses impulsos, quando exagerados, dan ás suas exigencias no acto de lidar as cousas, um caracter mais inpativel com a boa razão. A maioria, porem, dá livre curso a observações complexas e mais menos maliciosas, a censuras cabiveis e mais ou menos egoisticas.

Applicando el evento no caso das nossas carroçaveis, não raros vivimos referentes a estas, se bem que as mais das vezes de pessoas destituídas de senso critico, oppiões desfavoraveis, conceitos depreciativos, conjecturas pessimistas, em ao menos o criterio de um balanceamento rasoavel que ponha a salvo as boas intenções e dignidade dos seus legitimos e bene meritos propugnadores.

Este modo de julgar, na verdade, em nada deprime o valor real de tão importante e soberbo melhoramento—que são as nossas vias de transporte—mas é injusto, re-

voltante e antipatriotico, e como tal merecedor do nosso protesto decidido.

O motivo de se encontrarem trechos máos por aspereza de terreno ou por descaso de Municipios que cuidam pouco de suas carroçaveis, occasionando, consequentemente, ligeiros damnos ou retardamento dos vehiculos, não autorisa a se dizer, sentenciosamente, como sempre dizem, que "não temos estradas!!.", que "è um verdadeiro bluff!!..." e outras incoherencias deste jaez.

Periperi, por exemplo, é um dos municipios que, efficazmente, muito têm despendido com suas carroçaveis, tendo chegado os seus esforços, com auxilio do Governo do Estado, a construir mais de cem kilometros destas vias dentro de municipios visinhos e possui, actualmente, em trafego, cinco optimas estradas, sendo quasi todas pelo menos dentro do seu territorio, trafegaveis na estação invernosa.

Isto quer dizer que tem a concluir todo o serviço de pontes. O movimento diario e sempre crescente de autos, vindos da Capital e de outras localidades do Estado, attesta sobjamente a efficiencia das nossas carroçaveis.

Querer, para julgar, equiparal-as ás verdadeiras estradas de rodagem, construídas e conservadas pelos cofres da União, será o maior dos desparates e uma indiscreção que offende a nossa modestia, os nossos esforços e os nossos brios,

Se os myopes da verdade e da razão, interessados no caso, não podem distinguir, olhando pela consciencia, o valor do nosso avanço, do nosso progresso nesse sentido, outro caminho não lhes apontamos senão o de recorrerem a infallivel therapeutica do bom senso e, curados dessa primeira pharse de cegueira mental, virem, como lhes compete, no papel de brasileiros dignos deste nome, cheios do verdadeiro amor patrio, batalhar

ao lado dos apostolos da evolução, e particularmente, no sentido de effectivar o aperfeiçoamento do paço agigantado que, em tão curto lapso de tempo, temos dado no caminho da solução definitiva deste magno problema

Leonardo da Vinci.

Perfis III

A senhorinha, cujo perfil tento esboçar hoje, é um dos mais bellos ornamentos da sociedade desta terra. Reune num mixto de altivez, porte austero e sisudo, estricta expansão, os mais finos dottes e as mais aprimoradas virtudes. Quem a não conhecer nos seus arrebatamentos pueris, tomal-a-ha por uma moça de pouco desenvolvida educação. Puro engano. Com tal arte, a nossa gentil mademoiselle encobred uma alma de candidez e affecto.

Os seus lindos olhos, amorosos e seductores, dão-lhe a expressão a favel e generosa do tracto, uma significação elevada do seu sentimento nobre e da pureza de sua alma angelica. Bocca mimosa, assemelha-se a um lindo botão de rubra rosa a desabrochar em manhã de outono. Nariz saliente e regular, rosto oval e bem formado, busto elegante, completam caracteristicamente os requisitos que a famosura exige na sua mais requintada intolerancia.

Algun tempo, gostou do palco, onde deu provas de robusta intelligencia.

Trajando á *dernier cri* na ultima procissão, fez um certo joven lestejar conhecê-la "ha mais tempo".

Seu nome é o mesmo da veneranda avó em companhia de quem, aqui, temporariamente vive; porem attende por um gracioso appellido cuja inicial é a mesma do nome do descobridor do Piahy.

CARLOS

Expediente

ASSIGNATURA:

Um anno	8\$000
Para fóra o dEstado	10\$000
Numero avulso	\$400

Toda correspondencia deve ser dirigida ao sr. B. A. Freitas, na Pharmacia Central.

Redacção e Bibliotheca rua Padre Domingos.

Rumos melhores

Para mais de um decennio a esta parte, a mentalidade catholica brasileira era repudiada pela "conjuracão do silencio".

Os scepticos venciam os valores catholicos apenas com lhes votar desdem e desprezo systematicos. Para elles não lhes importava aprimorado estylo, elevação de doutrina religiosa ou philosophica:--sendo de escriptor catholico a produccão bastava para que fosse relegada ao numero das cousas imprestaveis. Raros escriptos como os de Carlos de Laet, Affonso Celso, Felicio dos Santos e de poucos mais na capital Federal da Amelia Rodrigues, na Bahia, foram incolumes de sorriso dos que queriam matar á surdina asphyxiando-nos dentro do circulo de ferro do indifferentismo religioso. Senhores do campo, impulsionando a seu bel praser a poderosa alavanca da imprensa, jamais lhes cortara o pensamento a ideia de que, um dia, ver-se-iam diminuidos na sua preponderancia, e, talvez afastados do solio da sua soberania injusta e tyranica.

Quanta illuzão !..

E' que uma terrivel phalange tambem soubera fazer sua conjuracão, e, eis que, quando os animos dos vencedores menos se apercebem, soa-lhes um novo clarim nesses arraiaes que se chamam--"Centro D. Vital" que é constituído no Rio, por um nucleo de escriptores illustradissimos a ponto de valerem pela "mais brilhante associacão catholica que existe no Brasil, pelos livros publicados sob seu patrocinio e pelos relevantes serviços prestados ás letras brasileiras". "E' presidente e fundador dessa institucão Jackson de Figueiredo uma das novas glorias da intelligencia patria". "Fazem parte do "Centro", entre outras figuras de renome Jonathas Serrano, Perilo Gomes, Alcebiades Delamare, Nelson Romero e Gaspar Vianna que são individualidades de reconhecido valor intellectual".

"Visando a recatholizacão da mentalidade brasileira o "Centro D. Vital"... possui uma publicacão mensal "A Ordem" cuja leitura surprehe pela qualidade dos trabalhos que publica; elevação, criterio, estudo, critica e poesia se condensam nas paginas (1) "dessa brilhante revista."

O "Centro D. Vital" combate na primeira linha e pode-se lhe assignalar um valiosissimo serviço de impor a imprensa ca-

tholica ao respeito e admiracão dos que lhes são adversos.
Ainda bem que nova perspectiva se nos depara !..

Japiassú FREIRE.

(1) Do Brasil Social.

Concurso de Belleza

O concurso de belleza iniciado na edição passada desta folha, mereceu do escol da nossa sociedade o mais brilhante e entusiastico acolhimento. E o que melhor justifica essa nossa asserção, é o numero de "coupons" que constantemente, chega da cidade e do interior do Phco. B. A. de Freitas, ponto avisado para a entrega dos "coupons".

Ainda uma vez prevenimos que cada pessoa vota apenas no nome de uma senhorinha, e que na segunda linha do "coupon" deve firmar o seu nome em calligraphia bem legivel.

Endereça-se o voto em envelope fechado:

A' Illustrada Redacção do "Periperi"

Voto na Senhorinha

As senhoras e senhores casados de qualques idade, tem o direito do voto neste atrahente concurso de belleza.

Periperi Social

Anniversarios.

Por um descuido inteiramente culpavel, deixamos de registrar, em a nossa edição ultima, as datas natalicias dos nossos bons amigos Odilon Alves Ferreira e Henock Monte, aquelle digno vice presidente e este soccio effectivo da U. P. M. Catholicos, o que fazemos agora gostosamente, enviando-lhes, embora, tardeamente o nosso sincero abraço de felicitações.

Fez annos:

A 19, D. Chiquinha Lustosa, digna esposa do sr. Cicero Marques.

Fazem annos:

Hoje, D. Enedina Rezende, dignissima consorte do nosso distincto amigo Antonio Andrade.

A 2. o sr. José Vieira, nosso esforçado agente nesta cidade.

A 4, D. Maria de Lourdes Carvalho de Freitas, esposa do sr. Joaquim de Aguiar Freitas.

A 12, a prehadada senhorinha Nenen Vieira, gentil filha do sr. Cel Antonio Vieira.

Chegadas e sahidas

Procedente de Therezina se encontra, há dias entre nós, o illustre clinico dr. José Hygino de Souza.

Para Cariré onde fora fixar residencia seguiu, acompanhado de sua esposa D. Aracy Carvalho, o sr. João de Barros.

De seu passeio a Sobral, já se achava em Periperi o sr. Cel. Licinio de Britto Mello.

De Parnahyba, onde fora a negocio commerciaes regressou a esta cidade, o sr. Nelson Coelho de Rezende.

Seguiu para Pedro 2.º o sr. Francisco Cordeiro.

Regressou de Barras o sr. Uchoa Brandão, socio effectivo da U. P. M. Catholicos.

Regressou de C. Maior o sr. Cornelio Mendes, nosso digno an-

Viajou para Parnahyba o sr. H. ton Rezende.

Em transito para capital do Estado tiveram pequena demora, entre nós, os srs, phco Acrisio Sampaio e familia, advogado Pedro Britto, commercian Deoceleio Britto e Leon Israel.

Seguiu para parnahyba a sra. D. Cecilia Carvalho, esposa do sr. Luiz Nelson Carvalho.

Vindo de C. Maior já se acha novamente nesta cidade, o nosso prezado e distincto amigo Francisco Vieira de Mello.

Em objecto de serviço de sua Republicação esteve, entre nós, regressando á Piracuruca, o nosso bom amigo Capm. Manoel da Silveira Sampaio, muito digno encarregado da 5ª secção telegraphica.

Já voltou de Piracuruca, onde se demorára alguns dias, o nosso querido director Padre Joaquim Nonnato Gomes.

De passagem para Therezina, esteve nesta cidade, o sr. Cel. Clemente Pires Ferreira.

A passeio, esteve, em Periperi, o sr. Capm. Joaquim José Leite, prospero commerciante em Pedro 2.º.

Para Therezina seguiu o sr. José Hygino Teixeira, agente fiscal. Levou em sua companhia os seus tres filhinhos.